



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-876-2 DOI 10.22533/at.ed.762192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume III aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes ao processo de avaliação em saúde, quanto os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

As pesquisas sobre avaliação em saúde, surgem trazendo publicações sobre iniquidade, infraestrutura, humanização e organização dos serviços de saúde no Brasil. Em se tratando de saúde ocupacional, a vertente é estudada desde a formação profissional até a atuação propriamente dita do profissional nos serviços assistenciais.

Quando se trata da evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como de sua atuação nos mais diversas vertentes, é inquestionável a sua importância e os avanços obtidos até os dias de hoje. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais ramos de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para o conhecimento dos mais diversos desafios enfrentados pelos serviços de saúde no Brasil, bem como a identificação de situações que possam comprometer a qualidade de tais serviços e a consequente busca de estratégias que visem qualificá-los. Além disso, objetivamos com o presente volume dessa obra, fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO CONSERVADOR EM USUÁRIOS RENAIIS CRÔNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (Hupaa), NO ESTADO DE ALAGOAS	
Marcela Araújo Galdino Caldas Elysia Karine Nenes Mendonça Ramires Fernanda Paula Sena Colares Jaqueline Maria Silva dos Santos Júnia Costa Vaz de Almeida Maíra Fontes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7621923121	
CAPÍTULO 2	13
A UTILIZAÇÃO DO COLAR CERVICAL NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrio Corrêa Barros Ana Leticia Lago Da Luz Ludmylle Rodrigues Silva França Raylena Pereira Gomes Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.7621923122	
CAPÍTULO 3	20
INIQUIDADE NA SAÚDE!	
Elizete Maria de Souza Bueno Claudia Carina Conceição dos Santos Mariângela Conceição dos Santos Marcia Kuck Kelly Bueno Sanhudo	
DOI 10.22533/at.ed.7621923123	
CAPÍTULO 4	28
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O RESGATE DA <i>LEBENSWEIT</i> PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Bianca Marques dos Santos Ticiane Roberta Pinto Goés Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva Eliane Ramos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7621923124	
CAPÍTULO 5	38
DESENVOLVIMENTO DE UMA TÉCNICA PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE TECIDOS COMO BARREIRA FÍSICA AOS FLUIDOS E ÀS BACTÉRIAS	
Felipe Lazarini Bim Lucas Lazarini Bim Rachel Maciel Monteiro André Pereira dos Santos Marinila Buzanelo Machado Evandro Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.7621923125	

CAPÍTULO 6 49

A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONCATENANDO SABERES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama
Elizabeth Moura Soares de Souza
Karine de Moura Cavalcante
Gustavo Henrique de Oliveira Maia
Anny Suellen Rocha de Melo
Fernanda Correia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7621923126

CAPÍTULO 7 55

PHYSICAL-STRUCTURAL EVALUATION OF MATERIAL AND STERELIZATION CENTERS IN PRIMARE CARE UNITS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Jayne Ramos Araújo Moura
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7621923127

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira
Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Núbia e Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Hayla Nunes da Conceição
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Helayne Cristina Rodrigues
Francielle Borba dos Santos
Ananda Santos Freitas
Leticia de Almeida da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7621923128

CAPÍTULO 9 81

AVANÇOS E PERCALÇOS FRENTE À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Paula Cristina da Silva Cavalcanti
Ines Leoneza de Souza
Hercules Rigoni Bossato
Regina Célia Correa Pinto
Flávia Marques Diniz da Costa
Érica Torres Duarte
Paula Cristina da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7621923129

CAPÍTULO 10 94

A SÍNDROME DE BURNOUT SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Mayrla da Silva Bezerra
Luana Géssica Freire Martins
Carine Severo Freire
Raimundo Nonato de Holanda Filho

CAPÍTULO 11	99
ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS	
Linda Concita Nunes Araújo Margarete Batista da Silva Juliana de Moraes Calheiros Ana Simone Silva do Nascimento Arly Karolyne Albert Alves Santos Arlyane Albert Alves Santos Camila Correia Firmino Maely Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76219231211	
CAPÍTULO 12	112
AFASTAMENTO DO TRABALHO E SOFRIMENTO FÍSICO E MENTAL EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	
Rafael Mondego Fontenele Cristina Maria Douat Loyola	
DOI 10.22533/at.ed.76219231212	
CAPÍTULO 13	126
CONTROLE SOCIAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE	
Silvana Cavalcanti dos Santos Natália Nunes de Araújo Rhaíza Victória Feitoza Pires Cabral Sílvia Camêlo de Albuquerque Izadora Fernanda Feitoza Pires Cabral Marcelo Flávio Batista da Silva Jefferson Nunes dos Santos Caio Clayderman Ferreira de Lima e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76219231213	
CAPÍTULO 14	139
CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Donizete Vago Daher Magda Guimarães de Araujo Faria Hermes Candido de Paula Andressa Ambrosino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.76219231214	
CAPÍTULO 15	152
AUTOESTIMA E ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL BAIANO	
Viviane Medeiros Avena Andrea Gomes da Costa Mohallem Maria Mercedes Fernandez Samperiz	
DOI 10.22533/at.ed.76219231215	

CAPÍTULO 16 167

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Silvio Arcanjo Matos Filho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ninalva de Andrade Santos
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

DOI 10.22533/at.ed.76219231216

CAPÍTULO 17 177

BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Potiguara de Oliveira Paz
Lauana Gottens Del Sent
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.76219231217

CAPÍTULO 18 190

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Veras Andrade
Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
Mairi Alencar de Lacerda Ferraz
Sarah Ellen da Paz Fabricio
Lara Lídia Ventura Damasceno
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.76219231218

CAPÍTULO 19 203

GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO, SOBRECARGA LABORAL E ATITUDES DE ENFERMEIROS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO CORRELACIONAL

Carolina Fernandes Santos
Bianca Cristina Silva de Assis
Maria Odete Pereira
Mark Anthony Beinner

DOI 10.22533/at.ed.76219231219

CAPÍTULO 20 217

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISISONAIS

Rodrigo Marques da Silva
Ihago Santos Guilherme
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Maria Fernanda Rocha Proença
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Ana Lúcia Siqueira Costa
Laura de Azevedo Guido

DOI 10.22533/at.ed.76219231220

CAPÍTULO 21 240

KNOWLEDGE OF NURSING GRADUATION STUDENTS ON PALIATIVE CARE

Barbara Fernandes Custódio
Adriana de Moraes Bezerra
Naanda Kaanna Matos de Souza
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Andreliny Bezerra Silva
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Liana Ingrid Cândido Ferreira
Sarah Lucena Nunes
Francisco Ayslan Ferreira Torres
Antonio José Silva dos Santos
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda
Maiara Bezerra Dantas

DOI 10.22533/at.ed.76219231221

CAPÍTULO 22 253

**ÓTICA DA FAMÍLIA FRENTE À VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.76219231222

CAPÍTULO 23 268

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS
CRÔNICAS**

Margarete Batista da Silva
Linda Concita Nunes Araújo
Rosa Caroline Mata Verçosa
Camila Correia Firmino
Maely Nunes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.76219231223

CAPÍTULO 24 276

NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Maria Angélica Melo e Oliveira
Patrícia Magnabosco

DOI 10.22533/at.ed.76219231224

CAPÍTULO 25	287
O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Yasmim Rathes dos Santos	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Aline Zuse de Freitas Borges	
Katryn Corrêa da Silva	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Narciso Vieira Soares	
Patrícia Grzeca	
DOI 10.22533/at.ed.76219231225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	294
ÍNDICE REMISSIVO	295

ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS

Data de aceite: 25/11/2019

Linda Concita Nunes Araújo

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Margarete Batista da Silva

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Juliana de Moraes Calheiros

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Ana Simone Silva do Nascimento

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Arly Karolyne Albert Alves Santos

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Arlyane Albert Alves Santos

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Camila Correia Firmino

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió – Alagoas

Maely Nunes Araújo

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

Maceió – Alagoas

RESUMO: O ambiente hospitalar é insalubre e o cuidado da equipe de saúde é constante

a pacientes com doenças infectocontagiosas. Os riscos de saúde para os profissionais que trabalham em hospitais podem ser definidos como físico, ergonômico, químico e biológico. O Centro de Referência a Saúde do Trabalhador (CEREST) é um órgão de referência na vigilância e assistência. O estudo foi definido como descritivo, com abordagem quantitativa. Foram analisados os dados coletados e notificados no estado de Alagoas pelo CEREST Estadual de Alagoas, conforme tabulação do SINAN no ano de 2016 em decorrência de acidentes biológicos. O estudo identificou que a categoria profissional de enfermagem mais acometida por acidentes com materiais biológicos no Estado de Alagoas, foram os técnicos de enfermagem, com idade que varia entre 30 a 39 anos. O sangue foi o material orgânico com maior prevalência nos acidentes deste estudo. Foi realizado um estudo sobre os acidentes com materiais biológicos, o qual foi observado que entre as principais causas destacadas estão o descuido, a não adoção das medidas preventivas, a gravidade dos pacientes e a pressa. Uma das causas destes acidentes se associa aos múltiplos vínculos empregatícios, devido aos baixos salários, levando este profissional a extrapolar sua jornada laboral, causando exaustão extrema, comprometendo

drasticamente no rendimento físico e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação de Acidentes de Trabalho. Exposição a Agentes Biológicos. Equipe de Enfermagem.

OCCUPATIONAL ACCIDENTS BY BIOLOGICAL MATERIALS NOTIFIED IN ALAGOAS

ABSTRACT: The hospital environment is unhealthy and the care of the health team is constant for patients with infectious diseases. Health risks for professionals working in hospitals can be defined as physical, ergonomic, chemical and biological. The Occupational Health Reference Center (CEREST) is a reference agency in the surveillance and assistance. The study was defined as descriptive, with a quantitative approach. Data collected and reported in the State of Alagoas by CEREST Estadual de Alagoas were analyzed, as tabulated by SINAN in the year 2016 due to biological accidents. The study identified that the professional nursing category most affected by accidents with biological materials in the State of Alagoas were nursing technicians, ranging in age from 30 to 39 years. Blood was the organic material with the highest prevalence in the accidents of this study. Discussion: A study on accidents with biological materials was carried out. Among the main outstanding causes were carelessness, non-adoption of preventive measures, patient severity and haste. One of the causes of these accidents is associated to multiple employment links, due to low wages, leading this professional to extrapolate his workday, causing extreme exhaustion, drastically compromising physical and mental performance.

KEYWORDS: Notification of Work Accidents. Exposure to Biological Agents. Nursing team.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo teve por objeto de estudo os acidentes de trabalho por exposição a materiais biológicos aos profissionais de enfermagem. O interesse da realização deste estudo emergiu a partir dos relatos de profissionais da área de enfermagem, sobre os inúmeros motivos que levam aos acidentes exercendo o exercício de suas profissões.

Os acidentes de trabalho ocorrem durante o desenvolvimento de atividades laborais e durante o percurso de casa para a empresa, vice-versa, podendo ocasionar distúrbios permanentes ou temporários que podem causar a perda da capacidade para o trabalho, modificando muitas vezes o estilo de vida ou até ocasionando a morte. Podem ser divididos em: doenças do trabalho, acidentes adquiridos pela função exercida pelo trabalhador no seu setor de trabalho, e os acidentes de percurso ao trabalho, caracterizado como acidente decorrente do trajeto entre residência ao

trabalho, ou do trabalho para residência (SANTOS, 2016).

Nos últimos anos houve uma diminuição dos acidentes de trabalho nos setores industriais, diferente dos setores hospitalares, o qual o número de acidentes vem aumentando significativamente (JÚNIOR-MACHI, 2014). Os acidentes com materiais perfurocortantes são os que apresentam maior incidência e podem trazer repercussões físicas e psicossociais ao profissional acidentado, principalmente quando é reconhecida a possibilidade de transmissão de microrganismos patogênicos como o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/HIV) (TEIXEIRA, 2012).

Deste modo, o ambiente hospitalar é insalubre e o cuidado da equipe de saúde é constante a pacientes com doenças infectocontagiosas, principalmente a equipe de enfermagem, que apresenta grande risco de contaminação. Os riscos de saúde para os profissionais que trabalham em hospitais podem ser definidos como físico, ergonômico, químico e biológico (JÚNIOR-MACHI, 2014).

A regulamentação da notificação destes agravos deve ser efetuada em ficha própria, padronizada pelo Ministério da Saúde, no Sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN-NET), em redes sentinelas específicas, a exemplo dos (CEREST), para que as políticas de prevenção e controle possam ser executadas.

De todos os riscos, os biológicos é o que mais se destaca e são basicamente através do contato com sangue e fluidos orgânicos (sêmen, secreção vaginal, líquido, líquido sinovial líquido pleural, peritoneal, pericárdio e amniótico). Os profissionais de enfermagem são os mais acometidos pelos acidentes, principalmente os profissionais do nível técnico, que manipulam agulhas e materiais perfuro cortantes (TEIXEIRA. FERREIRA, 2012).

Segundo Oliveira et al. (2015), no Brasil, o registro de acidentes com fluidos corpóreos é exigido pela Lei n. 8.213/1991, por meio de notificação via comunicação de acidente de trabalho (CAT), quando envolvem trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e via SINAN NET, nos termos da Portaria GM n. 204, de 17 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde, para todos os trabalhadores, independentemente da existência de vínculo empregatício.

A notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela foi estabelecida pela Portaria n° 777/GM de 28 de abril de 2004. A Rede Sentinela é composta por unidades de saúde que identificam, investigam e notificam, quando confirmados, os casos de doenças, agravos e doenças relacionados ao trabalho.

O Centro de Referência Estadual à Saúde do Trabalhador (CEREST) é um órgão de referência na vigilância e assistência onde são realizados projetos e estudos em saúde do trabalhador. É responsável pela coordenação da Política Estadual de Saúde do Trabalhador, habilitado pela Rede Nacional de Atenção á

Saúde do Trabalhador (RENAST) (SMS-MACEIÓ, 2016).

O CEREST tem como objetivo preservar a saúde do trabalhador, identificar situações de riscos e assegurar os cumprimentos das normas regulamentadoras e leis relacionadas ao trabalho. Podem ser atendidos os trabalhadores formais e informais, funcionários públicos, trabalhadores urbanos e rurais e desempregados com suspeita ou doença ocupacional, através de encaminhamentos da rede do SUS, instituições privadas, governamentais, sindicatos, empresas, dentre outros (SMS-MACEIÓ, 2016).

Quando nos reportamos às normas regulamentadoras, ressaltamos duas de grande importância na saúde do trabalhador, sendo elas, a Norma Regulamentadora de número 32 (NR 32) da Portaria N° 485, de 11 de novembro de 2005 e a Norma Regulamentadora de número 6 (NR 6), conforme portaria N° 25 de 15 de outubro de 2001.

A NR 32 tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implantação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Já a NR 6, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2015).

Segundo Oliveira et al. (2015), as taxas de subnotificação de acidentes envolvendo os profissionais de enfermagem variam de 40% a 92%, sendo compreendido por um grande índice de acidentes notificados, tendo em vista, reforça a importância de analisar o tema e a fragilidade do atual sistema de notificação.

O estudo justificou-se pelo grande número estatístico de profissionais da área de enfermagem que diariamente sofrem exposições no ambiente de trabalho, em inúmeras situações e por diversos motivos, a exemplo da não utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), ausência do empregador em fiscalizar a utilização e a substituição quando necessária desses equipamentos, sobrecarga de trabalho, mais de um vínculo empregatício e infraestrutura precária nos serviços, dentre outros.

Desta forma, tem-se na educação permanente uma estratégia para potencializar a reflexão-ação, podendo isso possibilitar um modo de fazer o trabalho de maneira mais consistente nas situações de riscos (CARRIEL; CARDOSO, 2017). Os treinamentos em reunião formal/informal no próprio local de trabalho são mais acessíveis aos trabalhadores, transformando os profissionais responsáveis à educação permanente, excelentes gestores em saúde. Vale ressaltar que profissionais treinados e bem capacitados contribuem para reduzir o alto índice de acidentes de trabalho.

Por fim, o estudo teve a seguinte questão norteadora: Quais os tipos de exposições a materiais biológicos que mais acometem os profissionais da área de enfermagem notificados em Alagoas no ano de 2016? Como objetivo geral, descrever os tipos de exposições a materiais biológicos que mais acometem os profissionais da área de enfermagem notificados em Alagoas no ano de 2016.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi definido como descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada como a colaboração dos profissionais do CEREST, localizado no Município de Maceió, Alagoas. Como critérios de inclusão, foram selecionados os dados de notificações dos profissionais de enfermagem por acidentes biológicos, no ano de 2016, no estado de Alagoas, independentemente da idade, sexo e local de atuação. Foram excluídos os dados de notificações fora do período estipulado para a coleta de dados e profissionais que não sejam da área de enfermagem.

Para realização da pesquisa, foi necessário a entrega do projeto no núcleo de pesquisa do CEREST no Estado de Alagoas, juntamente com a carta de intenção, na qual foi descrito o objetivo do trabalho. Após a aprovação do CEREST, foi expedida declaração que autoriza utilizarmos os dados secundários do SINAN – NET tabulados sobre “ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS”, onde todas as informações obtidas serão utilizadas apenas para finalidades científicas, sem acesso a informações dos pacientes com relação ao nome, identidade, CPF, por este motivo, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

A parceria com a rede sentinela CEREST de Alagoas foi fundamental para buscar os dados tabulados do SINAN - NET sobre acidentes ocupacionais por materiais biológicos aos profissionais da área de enfermagem, notificados em Alagoas.

O fato de não termos acesso ao sistema informatizado de coleta de dados da instituição, tampouco a segurança do sistema de informação de saúde que foi usado, são riscos que podem comprometer a fidelidade dos dados fornecidos pelo CEREST Estadual de Alagoas. Como benefícios, a publicação dos dados na literatura científica especializada, apresentação em eventos, contribuições para diminuir a quantidade acidentes sofridos pelos profissionais da enfermagem, trazendo um retorno à comunidade e aos gestores para auxiliar no entendimento e enfrentamento do problema à cerca dos números de acidentes com materiais biológicos.

Para a enfermagem, a busca de informações e a necessidade do cuidado

da saúde são de suma importância para o aprimoramento de ações que visam à promoção da saúde. Após a coleta de dados, onde a informação foi repassada para o roteiro de pesquisa, ocorreu à tabulação e análise a partir de gráficos e planilhas do programa *Microsoft Office Excel 2007*.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação da notificação compulsória é obrigatória para fins de notificação com importância nacional, sob a responsabilidade da autoridade de saúde, realizada por médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde pública ou privada, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, podendo ser imediata ou semanal conforme as disposições do artigo 2º, Para fins de notificação compulsória de importância nacional, parágrafo IV da Portaria N° 204, de 17 de fevereiro de 2016.

A Portaria N° 777, de 28 de abril de 2004 do Ministério da Saúde, regulamenta a notificação de agravos à saúde do trabalhador – acidentes e doenças relacionados ao trabalho – em rede de serviço sentinela específica, no inciso 1º, que são agravos de notificação compulsória os acidentes com Exposição a Materiais Biológicos.

Foram analisados os dados coletados e notificados no estado de Alagoas pelo CEREST Estadual de Alagoas, conforme tabulação do SINAN no ano de 2016. A partir dos dados obtidos, foram construídos gráficos para dar início aos resultados.

A faixa de ocupação mais acometida são os técnicos de enfermagem com 68,61%, em segundo lugar os enfermeiros com 16,67% e ocupando a terceira colocação os auxiliares de enfermagem com 14,72%. Nesse estudo os técnicos de enfermagem foram os profissionais que mais se acidentaram com materiais biológicos (68,61%), em conformidade com o estudo realizado por Cordeiro et al. (2016), o qual foi registrado que os técnicos de enfermagem foram os mais acometidos por acidentes com materiais biológicos por estarem diretamente na assistência ao paciente desenvolvendo atividades invasivas.

Os profissionais de enfermagem, assim como todos os outros profissionais da saúde, estão expostos diariamente a uma série de riscos ocupacionais por materiais biológicos (PACHECO, 2012).

A falta de utilização dos equipamentos de proteção individual e o excesso de carga horária de trabalho, mais de um vínculo empregatício, podem aumentar os números de ocorrência de acidentes de trabalho por materiais biológicos. Esses acidentes com materiais biológicos podem ser causados por uma quantidade mínima de materiais, ambiente de trabalho precário, sobrecarga de serviços no trabalho, podendo também gerar desgastes físicos e mentais, prejudicando a qualidade da assistência prestada à comunidade, diminuindo o rendimento laboral ou até mesmo

afastamento do trabalho exercido.

Entre a faixa etária, a mais acidentada se encontra de trinta a trinta e nove anos (38,31%), em segundo lugar de vinte anos a vinte e nove anos (25,11%), em terceiro de quarenta a quarenta e nove anos (23,81%), quarto lugar em faixa etária de cinquenta a cinquenta e nove anos (9,96%), ocupando o quinto lugar os de idade entre sessenta a sessenta e nove anos (2,38%). Entre quinze e dezenove anos de idade (0,43%) estão no sexto lugar. Na faixa etária de setenta a setenta e nove anos, zero de acidentes.

Conforme notificações, dentre os profissionais de enfermagem, os mais acometidos foram os do sexo feminino com 88,96%, visto que a profissão tem o maior número de mulheres e idade entre 30 e 39 anos que apresentaram 38,31% do total pesquisado. Comparando esses dados com o estudo realizado por Júlio et al. (2014), no município de Minas Gerais com 73,5%, o predomínio dos acidentes de trabalho com materiais biológicos aponta semelhança para os profissionais jovens do sexo feminino e idade entre 33 e 36 anos.

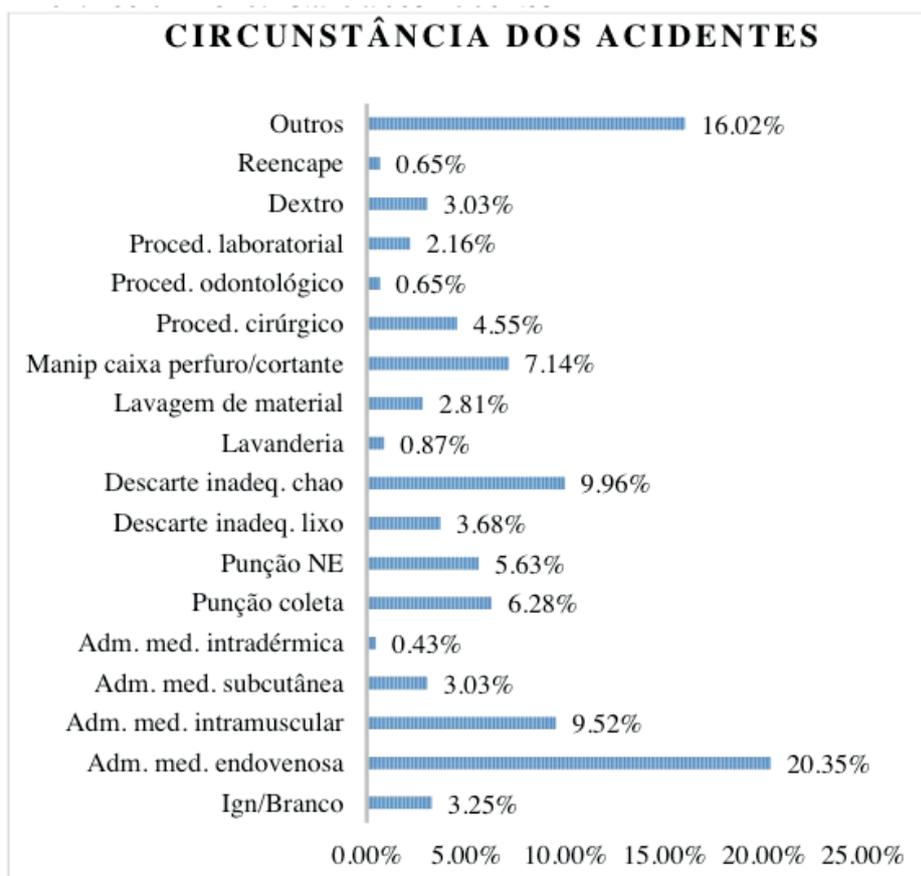


Gráfico 01 – Circunstância dos Acidentes

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Durante o estudo dos dados coletados sobre as circunstâncias dos acidentes, observamos que a administração de medicamentos por medicação endovenosa

chegou a 20,35%, outros com 16,02%, o descarte inadequado no chão ocorreu com 9,96%, acidentes através de perfuro cortantes utilizados durante a administração de medicamentos intramuscular causaram 9,52%, a manipulação de caixa perfuro cortante 7,14%.

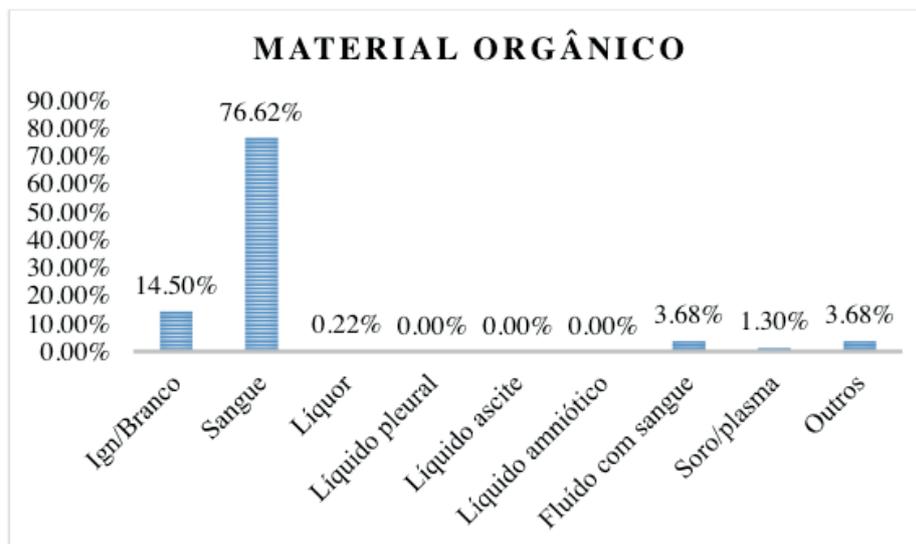


Gráfico 02 – Material Orgânico

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Os materiais orgânicos que mais provocaram acidentes com materiais biológicos foram: sangue 76,62%, ignorado / branco atingiu 14,50%, fluido com sangue 3,68%, outros não identificados 3,68%.

Na pesquisa realizada por Damasceno et al. (2006), foi relatado pelos profissionais acometidos por acidentes com materiais biológicos que frequentemente experimentam sensações de frustração, ou negação do risco envolvido, a preocupação de ter adquirido uma doença, receio de ser menosprezados pelos colegas de trabalho. O medo da morte em função da expectativa do resultado do teste anti-HIV ocorre também o receio de reações negativas da família e raiva do hospital e sistema de saúde.

Segundo Felli (2012), a ansiedade gerada pelo sofrimento no trabalho irá gerar problemas nas atividades laborais advindas do relacionamento com os pacientes e seus acompanhantes. Uma das causas da ansiedade crônica é a sobrecarga de trabalho com trabalhadores expostos a trabalhos penosos, perigosos e insalubres. Outra causa ocorre pela não interação pessoal com os colegas, frequente dobra de plantão, trabalho repetitivo e salários injustos.

O estudo realizado por Silva et al. (2015), dos quais as circunstâncias de acidentes de trabalho que envolve os profissionais de enfermagem no momento das suas atividades laborais são os descartes inadequados de materiais com perfuro

cortantes com 11,2% em bancada, cama, chão entre outros, sendo consideradas as principais causas de exposição a infecções. E tudo isso somado às condições inadequadas de trabalho e à habitual falta de estrutura do ambiente hospitalar. Seguido por administração de medicamentos endovenosos com 7,6%.

Os dados da pesquisa demonstra que durante os acidentes com materiais biológicos, a maioria dos profissionais não estavam fazendo uso de máscara (50,43%), protetor facial (67,32%) e/ou botas (60,82%); outros dados importantes foi a quantidade de dados identificados como Ignorado/Branco, sendo a máscara com 26,4%, protetor facial com 29,65% e botas com 29,22%.

O dados demonstram que 66,88% dos profissionais estavam utilizando luva no momento do acidente, 32,23% estava utilizando avental e somente 9,31% estavam utilizando óculos. Os dados Ignorados/Brancos também são estatisticamente significativos, 19,26% para luvas, 25,32% para avental e 28,14% para óculos.

Durante a análise dos dados repassados pelo CEREST do Estado de Alagoas, constatamos uma maior incidência de acidentes através da administração de medicamentos endovenosos com 20,35%. Uma das causas destes acidentes se associa aos múltiplos vínculos empregatícios, devido aos baixos salários, levando este profissional a extrapolar sua jornada laboral, causando exaustão extrema, comprometendo drasticamente no rendimento físico e mental.

As exposições ocupacionais relacionadas aos cuidados diretos aos pacientes ocorrem por meio de presença de sangue, secreção, fluidos corpóreos por incisões, sondagens, cateteres. Os riscos de infecções ocorrem por meio de ferimentos percutâneos (ocasionado por picada de agulha ou corte com objeto pontiagudo) ou contato de membrana, mucosa ou pele (por meio de rachadura de pele ou de dermatite), com sangue ou outros fluidos corpóreos potencialmente infectados (SILVA et al., 2012).

Conforme o estudo realizado por Arantes et al. (2017), no hospital de referência localizado no Norte do Paraná um grande número de profissionais não usa os equipamentos de proteção individual (EPI's), quando estes são capazes de prevenir a contaminação de micro-organismos e proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. As luvas foram os EPI's mais utilizados com 62,4% dos entrevistados, seguidos dos aventais 31,6%, máscaras 17,4% e óculos 14,5%.

No Estado de Alagoas onde pesquisamos 42,42% dos entrevistados não estavam utilizando avental no momento do acidente, 25,32% Ignorado/Branco. Em relação à utilização de máscaras pelos profissionais, 67,32% não estavam utilizando máscaras, 29,65% dos registros Ignorado/Branco. Dentre os profissionais que não estavam utilizando óculos de proteção no momento do acidente se encontram 62,55%, 28,14% Ignorado/Branco. As luvas foram as mais utilizadas, 66,88% dos profissionais registraram que estavam utilizando no momento do acidente, 19,26%

Ignorado/Branco e 13,85% não estavam utilizando luvas.

Segundo Damasceno et al. (2006), foi realizado um estudo sobre os acidentes com materiais biológicos, o qual foi observado que entre as principais causas destacadas estão o descuido, a não adoção das medidas preventivas, a gravidade dos pacientes e a pressa. Entre os sentimentos vivenciados destacaram principalmente a insegurança, o medo da contaminação, a raiva e até a tranquilidade. Metade da quantidade dos entrevistados declarou que o acidente não lhe trouxe nenhuma consequência, porém os dados apontam para necessidade da autovalorização da saúde do trabalhador e de programas direcionados a melhoria da segurança ocupacional.

Uma das formas para evitar os acidentes com materiais biológicos é fazer o uso dos EPI's conforme a Norma Regulamentadora NR - 6 da Portaria N° 25, de 15 de outubro de 2001, para que isso aconteça de forma satisfatória, os profissionais da área de enfermagem, precisam passar por treinamentos de capacitação de educação permanente.

Está disponível no mercado de materiais perfuro cortantes, produtos para área de saúde com dispositivos de segurança. O empregador pode facilitar a jornada de trabalho do seu empregado, fornecendo materiais que podem facilitar o serviço a ser prestado, um exemplo é o esparadrapo que não adere ao látex, lancetas e seringas que ao serem utilizadas disparam um dispositivo que envolve as agulhas, diminuindo os riscos de acidentes ocupacionais. Esses materiais tem um valor financeiro maior para empresas, porém quando somamos os gastos com acompanhamentos, medicamentos e muitas vezes afastamentos dos profissionais, da atividade laboral que exercem, o valor se transforma insignificante.

Conforme a Norma regulamentadora NR - 4 no parágrafo 4.1 da Portaria MTPS nº 510, de 29 de abril de 2016, as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), manterão, obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

No parágrafo 4.12 da NR – 4 na letra e, informa que compete aos profissionais da Engenharia e em Medicina do Trabalho manter permanente relacionamento com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), além de treiná-la e atendê-la, conforme dispõe a Norma Regulamentadora NR-5 dispondo para trabalhadores e empregadores prevenir os acidentes e obter melhorias no ambiente de trabalho.

Os profissionais preocupam-se com os acidentes, mas, continuam a não utilizar EPI. As causas apontadas para os acidentes foram os descuidos, sobrecarga de trabalho, vínculos empregatícios em várias instituições, falta ou inadequação de

EPI, cansaço físico, estresse e precarização do trabalho. Como repercussão na vida pessoal, profissional e familiar, após os acidentes, os profissionais podem apresentar: medo de contaminação no trabalho, depressão, medo da morte, fantasias de contaminação, preocupação com a vida sexual, receio de críticas, sentimento de culpa pelo acidente e raiva do hospital (CARRIEL; CARDOSO, 2017).

4 | CONCLUSÃO

Após análise dos dados, percebe-se uma maior incidência de acidentes através da administração de medicamentos endovenosos. Uma das causas destes acidentes se associa aos múltiplos vínculos empregatícios, devido aos baixos salários, levando este profissional a extrapolar sua jornada laboral, causando exaustão extrema, comprometendo drasticamente no rendimento físico e mental.

O estudo identificou que a categoria profissional de enfermagem mais acometida por acidentes com materiais biológicos no Estado de Alagoas, foram os técnicos de enfermagem, com idade que varia entre 30 a 39 anos. Podemos compreender que, enquanto gestores de saúde, negligenciar o papel de empregador, deixando de fornecer os EPI's e quando entregues aos servidores, não fiscalizar ou substituí-los conforme necessidade, os números de acidentes com materiais biológicos continuarão elevados.

Os profissionais da enfermagem e da saúde precisam participar de reuniões formais / informais com objetivo de ouvir e promover melhorias no ambiente de trabalho, sobre suas necessidades físicas e mentais, facilitando horários para educação continuada. Por fim, torna-se relevante a necessidade de realizar mais estudos voltados à temática, em busca de aprofundar o conhecimento, quanto de aprimorar e ampliar as ações voltadas à tese e assim, diminuir os índices de acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. D. S. A. et al. Riscos biológicos e o atendimento pré-hospitalar. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v. 3, n.1, 2016. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_10.pdf. Acesso em 11 de Dezembro de 2016.

ARANTES, Manoel Carlos et al. **Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde**. Universidade Estadual de Londrina: 2014. Acesso em 06/11/2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Ministério do trabalho - NR-4**, Parágrafo 4.1 da Portaria MTPS nº 510, de 29 de abril de 2016, as empresas privadas e públicas, os órgãos. Acesso em 16. 11.2017.

_____. Ministério do Trabalho. **Normas Regulamentadoras**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 26 de Novembro de 2016.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma regulamentadora 32 – NR 32**. www.guiatrabalhista.com.br, acesso em 09 de setembro de 2017.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma regulamentadora 4 - NR-4**. Portaria MTPS 510, de 29/04/2016, www.guiatrabalhista.com.br, acesso em 09 de setembro de 2017.

_____. Ministério do trabalho. **Portaria da secretaria de inspeção do trabalho N° 247 de 12.06.2011**. www.normaslegais.com.br Acesso em 09 de setembro de 2017.

_____. Ministério do Trabalho. **Portaria N° 204, de 17 de fevereiro de 2016**, artigo 2º, Para fins de notificação compulsória de importância nacional, parágrafo IV. bvsms.saude.gov.br, acesso em 15 de novembro de 2017.

_____. Ministério do Trabalho. **Portaria N° 777, de 28 de abril de 2004**, artigo 1º, inciso 1º, parágrafo III, bvsms.saude.gov.br, Acesso em 15 de novembro de 2017.

_____. Ministério do Trabalho. **Portaria n° 777/GM de 28 de abril de 2004**, renastonline.ens.fiocruz.br, Acesso em 15 de novembro de 2017.

CARRIEL, T. C.; CARDOSO, A. L. Riscos de contaminação por acidentes de trabalho com materiais perfuro-cortantes na área da saúde. **Revista UNINGÁ**, 2017. Disponível em: revista.uninga.br/index.php/uninga/article/download/10/455. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

CORDEIRO, Técia Maria et al. **Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: Descrição nos casos na Bahia**. Bahia: 2016, Acesso 06 de novembro de 2017.

DAMASCENO. A. P. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 59, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a14v59n1.pdf>. Acesso em 06 de Dezembro de 2016.

FELLI Vanda Elisa Andress. **Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas**.v 3.n 4. 2012. Acesso em 06 de novembro de 2017.

FERREIRA. M. D. et al. Subnotificação de acidentes biológicos pela enfermagem de um hospital universitário. **Revista Ciencia y Enfermeria**. v. 21, n. 2, 2015. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_03.pdf. Acesso em 25 de Novembro de 2016.

JÚLIO R. S. et al. **Acidentes de trabalho com material biológico ocorrido em município de Minas Gerais**.Revista brasileira de enfermagem: 2014. Acesso em 06 de novembro de 2017.

JÚNIOR. A. M. et al. Desfechos de acidentes de trabalho com exposição a agente biológico. **Journal of Human Growth and Development**. v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt_03.pdf. Acesso em 15 de Dezembro de 2016.

MACEIÓ. P. D. **Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador**. Maceió, 2016. Disponível em: <http://www.renastonline.ensp.fiocruz.br/> Acesso em 15 de Dezembro de 2016.

OLIVEIRA. E. C. D. et. al. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**. v.14, n.01, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/603/320>. Acesso em: 30 de Novembro de 2016.

PACHECO, C. S. **Acidente de trabalho na enfermagem: risco de contaminação por material perfurocortante**. Minas Gerais, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4900.pdf>. Acesso em 20 de Dezembro de 2016.

SANTOS. P. H. S.; REIS. L. A. D. Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/8820/14298>. Acesso em 30 de Novembro de 2016.

SILVA. J. A. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. Escola **Anna Nery**: 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2017.

TEIXEIRA, P. S.; FERREIRA, M. B. Acidentes com material biológico entre os profissionais de saúde: revisão. **Revista UNIPAM**. 2012. Disponível em: <http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/57344/acidentes-com-material-biologico.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 114, 119, 121, 122, 124, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 192, 197
Adesão ao tratamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 264
Ambiente de trabalho 36, 55, 63, 64, 66, 102, 104, 108, 109, 115, 117, 121, 124, 161, 169, 178, 181, 186, 187, 200, 201, 213
Assistência centrada no paciente 50
Atenção primária á saúde 55
Autocuidado 6, 7, 9, 12, 152, 153, 154, 164, 256, 257, 272
Autoimagem 152
Avaliação em saúde 69, 286

B

Burnout 94, 95, 96, 97, 98, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 286, 293

C

Carga de trabalho 64, 124, 160, 162, 181, 184, 204
Colar cervical 13, 15, 17, 18, 19
Conselheiros de saúde 126, 127, 130, 132, 133, 136
Conselho municipal de saúde 126
Controle social 126, 127, 128, 129, 133, 135, 137, 138
Cuidados críticos 112
Cuidados paliativos 240, 241, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252

D

Discente 28
Discriminação 20, 21, 22, 24, 25, 26, 120, 121, 122, 186

E

Ensino 12, 19, 29, 30, 35, 84, 94, 95, 112, 123, 130, 131, 162, 165, 239, 241, 242, 243, 246, 249, 250, 253, 261, 276, 278, 285
Equidade 21, 23, 24, 25, 27, 145, 150, 258, 268, 269
Equipe de enfermagem 15, 19, 100, 101, 113, 114, 119, 123, 124, 166, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 251, 256, 287, 288, 290, 293
Equipe interdisciplinar 1, 2, 11, 203, 205, 206
Equipe multiprofissional 7, 8, 9, 50, 51, 54, 113, 201, 251, 272, 274, 283
Esgotamento profissional 177, 182, 183, 185, 191, 195, 204, 205

Esterilização 41, 42, 43, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67
Estilo de vida 5, 6, 100, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Estresse 27, 36, 94, 95, 109, 113, 114, 117, 118, 121, 122, 124, 140, 154, 156, 160, 161, 162, 165, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 212, 213, 214, 218, 238, 239, 264, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293
Estresse psicológico 177, 182, 183
Estudante de enfermagem 276
Estudantes 28, 30, 31, 33, 34, 36, 94, 95, 98, 156, 165, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286
Estudantes de enfermagem 94, 95, 238, 240, 247, 249, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 285, 286
Exposição a agentes biológicos 100

F

Família 1, 5, 7, 8, 9, 13, 33, 52, 54, 73, 79, 87, 91, 106, 123, 124, 125, 138, 145, 150, 154, 156, 161, 177, 217, 238, 242, 247, 250, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 274, 275, 288, 291

H

Hospitais 22, 54, 64, 66, 83, 88, 99, 101, 121, 122, 128, 169, 173, 174, 177, 180, 187, 189, 214, 239
Humanização 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 83, 87, 91, 250, 271, 272, 273, 274

I

Idoso 19, 20, 51, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 294
Infecção cruzada 38
Integralidade em saúde 50, 79

M

Movimentos sociais 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 128

N

Notificação de acidentes de trabalho 100

P

Pessoas em situação de rua 139, 140, 142
Psiquiatria 81, 83, 87, 90, 203, 214, 258

R

Residência multiprofissional em saúde 51, 218, 237, 238, 239
Revisão 1, 3, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 66, 81, 84, 92, 111, 123, 138, 139, 141, 143,

144, 146, 148, 151, 165, 166, 175, 176, 177, 181, 182, 188, 190, 194, 196, 201, 202, 237, 274, 286, 290, 293

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 218, 232, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294

Saúde do trabalhador 20, 99, 101, 102, 104, 108, 110, 112, 120, 123, 124, 161, 164, 166, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189, 199, 200

Saúde mental 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 142, 174, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 239

Saúde pública 2, 27, 79, 98, 104, 123, 129, 138, 139, 144, 146, 150, 166, 202, 203, 213, 237, 267, 274, 286, 287, 291, 294

Segurança do paciente 117, 122, 287, 288, 291, 292, 293

Serviços de saúde mental 204, 205, 206, 207, 212, 213, 214

Síndrome de burnout 94, 95, 96, 97, 98, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 213, 217, 218, 237, 239, 293

T

Tecidos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Técnicas 33, 38, 57, 62, 66, 243, 254, 264, 266

Técnicos de enfermagem 99, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 166, 170, 171, 173

Trabalhadores 20, 26, 54, 64, 66, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 106, 108, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 132, 156, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 213, 280, 286, 287, 291

Tratamento conservador 1, 2, 9, 12

Trauma; imobilização 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tuberculose 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 121

U

Unidades de terapia intensiva 112, 124, 191, 196, 197, 201, 202, 238

V

Vulnerabilidade em saúde 139

